

## Assassínio de Evo Fernandes

# Chagas e Messias já estão em Lisboa

Exp.  
15/10/88

ALEXANDRE Chagas e Joaquim Messias, os dois principais suspeitos de envolvimento no assassinio de Evo Fernandes, foram ontem extraditados de Marrocos para Portugal, tendo chegado ao aeroporto da Portela a meio da manhã — apurou o EXPRESSO junto de fonte fidedigna.

A autorização para a transferência dos dois detidos só foi conseguida em cima da hora, depois de o delegado da Interpol em Lisboa, Paulo Bernardino, ter desbloqueado junto das

autoridades de Rabat diversos obstáculos que ainda se mantinham em relação à operação. Os suspeitos foram acompanhados até Lisboa por Bernardino.

A extradição teve lugar apenas a 48 horas do início de uma viagem oficial de Cavaco Silva a Marrocos. Com efeito, o primeiro-ministro chega amanhã a Rabat para uma visita de quatro dias,



durante a qual terá encontros com o rei Hassan II e com o seu homólogo marroquino, Azzedine Laraki.



Recordese que Evo Fernandes, co-fundador e ex-secretário-geral do movimento rebelde moçambicano Renamo, foi assassinado a tiro em Abril último, depois de ter sido raptado junto à sua casa em Cascais. Chagas e Messias

foram as últimas pessoas a serem vistas na companhia de Evo, quatro dias antes de o seu cadáver ter aparecido na zona do Guincho, a escassos quilómetros do local onde se dera o rapto.

### Maputo envolvido na operação

Embora os dois suspeitos tivessem abandonado Portugal antes do dia em que se presume que o líder rebelde

*Continua na última página)*

*(Continuação da 1.ª página)*

moçambicano tenha sido baleado, os investigadores não têm dúvidas sobre a sua cumplicidade na conspiração para liquidar Evo Fernandes.

Uma semana depois da descoberta do corpo de Evo, Chagas e Messias foram detidos pela polícia marroquina em

Casablanca, no seguimento de pedidos internacionais de captura feitos pela Interpol por solicitação da Polícia Judiciária. O processo de extradição, dificultado por ausência de acordo sobre a matéria entre Lisboa e Rabat, arrastou-se até ontem.

De acordo com informações

recentes obtidas pelo EX-PRESSO, os indícios já conhecidos acerca do atentado apontam para que a operação tenha sido levada a cabo pelos serviços secretos de Maputo (SNASP). No entanto, só com a presença de Chagas e Messias em Lisboa os investigadores pensam poder deslindar as

circunstâncias do assassinio, confirmando ou desmentindo aquela suspeita. O EXPRESSO soube que os dois detidos foram logo transferidos para as instalações da Direcção-Central de Combate ao Banditismo da PJ, na Av. José Malhoa, onde estão a ser sujeitos a interrogatórios.